ANNO DE 1839 TERÇA FEIRA 14 DE MAIO NUMERO 105.

**CAMBIOS.**

Maio 13.
Londres 30 1/4 por 1$000 sed.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas, novas 14$900.
" 4$000 8$200 a 8$300.
Pezos Columnarios 1$680 a 1$700.
Dittos Mexicanos 1$640 a 1$650.
Patacões Brazileiros 1$680 a 1$700.
Premios das letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.

**PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.**

| | |
|---|---|
| Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção | Segundas e Sextas feira. |
| Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem | Segundas e Sextas feira. |
| Cidade da Fortaleza e villas Idem | Segundas e Sextas feira. |
| Villa de Goianna | Segundas e Sextas feira. |
| Cidade de Olinda | Todos os dias. |
| Villa de Santo Antão | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito. | Dias 10, e 24 de cada mez |
| Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo | Idem 1 11, e 21 ditto ditto. |
| Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió. | Idem idem. |
| Villa de Paiau' de Flores. | Idem 13, ditto ditto. |

Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.*

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

**DIAS DA SEMANA.**

13 Segunda N. S. dos Martyres. Audiencia do J. de Dir. da 2. vara de manh.
14 Terça S. Gil. Rel. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de manhã.
15 Quarta S Izidoro Lavrador. Sessão da T. P.
16 Quinta S. João Nepomoceno M. Rel. e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
17 Sexta S. Pascoal Baylão. Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de manhã.
18 Sabbado jejum S. Venancio M. Rel. de manhã e aud. do J. de D. de m.
19 Domingo Pascoa do Espirito Santo.

Maré cheia para o dia 14 de Maio.

As 6 horas e 6 minutos da manhã. As 6 horas e 30 minutos da tarde.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de Maio.

Officio — Ao Commandante das Armas para mandar escusar do serviço de 1. Linha os recrutas do Deposito Antonio Luiz, e Jose Luiz Cavalcante, que foraõ julgados incapases pela Junta de Saude.

Dito — Ao mesmo, para informar sobre a pretençaõ de D. Antonia Gonçalves Barbosa, viuva do Cirurgiaõ Mor de Artilheria Francisco Alexandrino de Siqueira Caneca, cujo requerimento se lhe remette.

Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia, tendo em vista a melhor execuçaõ do Regulamento de 21 de Fevereiro do corrente anno, ordena que os arts. 1.°, e 2.° do mesmo Regulamento fiquem substituidos pelos arts. seguintes.

Art. 1.° Na Villa de Garanhuns, e em cada uma das Povoaçoens de Agoas Bellas, Corrente, Papacaçá, e S. Benedicto, haveraõ Agentes encarregados de tomar conta do algodaõ desta Provincia que pelos seus districtos se transportar para outras Provincias, e de verificar se todo he manifestado a Estaçaõ competente no lugar para onde he conduzido.

Art. 2.° O Districto do Agente de Garanhuns comprehende a Freguesia deste nome, menos a parte que respeita a Povoacão do Corrente: o do Agente de Agoas Bellas, comprehende as Freguesias do Buique, e de Cimbres: o do Agente do Corrente comprehende o Districto do mesmo nome: o do Agente de Papacaçá comprehende à Freguesia do mesmo nome: o do S. Benedicto, a Povoaçaõ do mesmo nome e a de Quipapá.

Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Maio de 1839. Francisco do Rego Barros.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria, enviando-lhe o Regulamento supra, afim de lhe faser dar execuçaõ.

Dito — Ao mesmo, para mandar abonar commedorias de embarque ao Major Fernando da Costa, Tenente Antonio Jose de Moura, e ao Alferes Mathias Carlos de Vasconcellos que seguẽ para o Rio de Janeiro.

Dito — Ao mesmo para mandar abonar trez meses de soldo adiantado ao Destacamento Policial da Comarca de Flores a vista dos Prets que lhe forem apresentados pelo Commandante Geral do Corpo de Policia.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Rio Formoso, communicando-lhe que foi expedida ordem para ser paga ao Cirurgiaõ Ignacio Alves da Silva Santos Junior as quantias despendidas com o curativo, e medicamentos dos presos pobres de sua Comarca, de que trataõ os officios de 30 de Novembro do anno passado, e 30 de Abril proximo findo.

Dito — Ao Promotor Publico desta Comarca, enviando-lhe differentes documentos sobre o soldado de Policia do Destacamento da Barreira da Ponte da Magdalena, que desertou levando a quantia de 52U200 reis do rendimento de uma semana da dita Barreira, a fim de que proceda contra o mesmo soldado.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, communicando lhe o conteudo no officio supra.

Dito — Ao mesmo para enviar a Presidencia a memoria explicativa do Projecto, e Plano da casa de prisaõ com trabalhos para esta Cidade, afim de que se possaõ dar as precisas providencias para construcçaõ da dita casa.

Portaria — Ao Inspector do Arsenal e Marinha, para fornecer as precisas rações de embarque a familia do Major Fernando da Costa, que segue para o Rio de Janeiro.

Dito — Ao Commandante do Brigue Niger para receber a seo bordo e transportar para o Rio de Janeiro, o Major Fernando da Costa, e sua familia, e ao Tenente Antonio Jose de Moura, a Alferes Mathias Carlos de Vasconcellos Monteiro.

Dita — Nomeando a Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo, para encarregar-se dos exames, e reconhecimento da Estrada que corre desde a Ponte do Soccorro até a Povoação da Escada pelos Engenhos Suassuna, Macugé e Caraunas, a fim de formar os planos perfiz e orçamentos das obras precisas.

Officio — Ao Engenheiro Augusto Hersting, communicando lhe o conteudo na precedente Portaria.

### THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de Maio

Officio — Ao Commandante das Armes, com os requerimentos de Antonio Jose do Espirito Santo, e Augusto Jose Leopoldo para serem pagos dos vencimentos, que lhe forem devidos.

Dito — Ao Inspector d'Alfandega para serem recolhidos a Thesouraria os Bilhetes do rendimento da mesma Alfandega do mez de Abril proximo passado.

Dito — Ao mesmo com a representaçaõ do Consul Britanico á respeito de huma porçaõ de ferro pertencente aos Negociantes Starr & Comp. para satisfaser ao despacho do Exm. Presidente da Provincia na mesma proferido.

Expediente do dia 10.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de Joaõ Monteiro d'Andrade Malvinas.

Dito — Ao mesmo informando, que a gratificaçaõ de 30$ reis que se abona ao Commandante da Ilha de Fernando he em virtude de ordens anteriores do Governo da Provincia, as forragens para duas cavalgaduras pela Tabella de 28 de Março de 1825; e a gratificaçaõ adicional pela Lei do 1.° de Outubro de 1834.

Dito — Ao Commandante do Corpo Policial respondendo lhe que pode mandar apromptar os objectos que se fasam indispensaveis no Hospital Regimental do mesmo Corpo, enviando a conta legalisada para ser paga.

Dito — Ao Capitaõ-mor Joaõ Cavalcante d'Albuquerque para mandar recolher ao Cofre da mesma Thesouraria com toda a brevidade a quantia de 720U000 reis, que como Testamenteiro do seu fallecido Pai se acha devendo á Fasenda Publica da siza da Propriedade de Pindóba, como consta de uma relaçaõ dada pela Camara Municipal da Villa do Limoeiro.

Dito — A Manoel Barbosa da Silva para entregar o Cofre da Thesouraria antes do fim corrente mez com a quantia de 60U rs. que recebeu do finado Escrivão Jose Pedro Alexandrino proveniente d'arrecadaçaõ de sizas e meias sizas, que esteve á cargo da Camara Municipal da Villa do Limeiro, como consta de uma conta dada pela mesma Camara.

Dito — A Joaquim Pedro de Lima para entrar para o Cofre da Thesouraria antes do fim do corrente mez com a quantia de 158U000 reis, que recebeu do ex Thezoureiro Joaquim Jose de Oliveira proveniente de sizas, e meias sizas, que deixaraõ de ser arrecadadas pela Camara da Villa do Limoeiro, como consta de huma conta dada pela mesma Camara.

Dito — A D. Antonia Maria d'Albuquerque para mandar recolher ao Cofre da Thespuraria antes do fim do corrente mez a quantia de 403U945 reis, que tem em seu poder como em deposito proveniente do rendimento da siza, ou meia siza que deixou de ser arrecadada pela Camara Municipal da Villa do Limoeiro como consta de huma relaçaõ dada pela mesma Camara.

Portaria — A Manoel João d'Andrade; Agente nomeado para a Villa de Garahuns na forma do Regulamento de 21 de Fevereiro do corrente anno, com o titulo da sua nomeaçaõ, e 6 exemplares do mesmo Regalamento, e os Livros á que este se refere, a fim de entrar em exercicio no 1.° de Julho do corrente anno.

— Igual Portaria se expedio a Antonio Sebastiaõ Freire, Agente da Povoação de S. Benedicto, a Jose de Barros Correia, da Povoação de Papacaçá, a Joaquim Leão Dias Machado, da de Corrente, e a Nicoláo Florentino d'Albuquerque Maranhão da de Aguas Bellas.

## Diversas Repartiçoens.

### ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Os Srs. que pertendem o lugar de Guarda, que não compareceraõ para serem examinados, podem virem hoje pelas 10 horas da manhãa.

Alfandega 13 de Maio de 1839.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

### MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 98.

### OBRAS PUBLICAS.

Nos dias 28, 29, e 31 do corrente mez se poraõ em praça a 4., e 5. partes da estrada de S. Antaõ orçadas aquella em 9:513U962 rs., esta em 13:323U908 reis; e o 5. lanço da de Páo do Alho avaliado em 9:920U220 reis. Os Licitantes saõ convidados a compareceĩ competentemente habilitados de fiadores idoneos em os mencionados dias ao meio dia a dar os seus lãces na Repartiçaõ das Obras Publicas, onde estão patentes os respectivos orcamentos, descripções, e condiçoens para serem pelos pertendentes examinados em qualquer dia util ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 13 de Maio de 1839.

Moraes Ancora.

Na Sala da Administ ação Fiscal das Obras Publicas se hade vender, em asta publica, á quem mais der, noventa e cinco páos velhos de diferentes grandesas, tirados da ponte da Boa-vista, avaliados pelo respectivo Mestre Carpinteiro em seiscentos e quarenta reis cada um, importando secenta mil e oitocentos: as pessoas que pertenderem podem concorrer na sobredita Salla no dia 16 do corrente para darem seos lansos, e vender-se a quem mais der; cujos se achaõ em Palacio velho, por detraz da casa da Relação: os pertendentes os poderáõ ir ver.

A. F. de Moura.
A. F.

### PREFEITURA.

Parte do dia 11 de Maio de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas consta somente que foraõ presos hontem á minha ordem, Damião, preto, escravo do Reverendo Manoel d'Aguiar, por um soldado de Policia, por ter ferido na cabeça a outro preto, e Manoel Fernandes da Silva, branco por outro soldados do mesmo Corpo, por haver feito igual ferimento á um sugeito, que havia sido seo patrão, cujos presos tiverão o competente destino.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 11 de Maio de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte dia 12.

Illm. e Exm. Snr. — *Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ o competente destino*: Jose Martins Cordeiro da Cunha, pardo, e Eduardo Daniel da Silva Loureiro, branco, pelo Sub-Prefeita da Freguesia de Santo Antonio, este por ser desertor do Corpo Policial, e a-

quelle por ter espancado a Constantino Joze Teixeira; Theotonio Vaz de Carvalho, e Manoel de L x, brancos, por um soldado do dito Corpo, por briga; Manoel Francisco d'Azevedo, e Felizardo Francisco, pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, este por ter acoitado em sua casa uma preta, e aquelle por ter seguido a outro pardo com huma faca de ponta, a qual lançou fora na occasião de ser preso, Ponciano Ferreira de Lira, tambem pardo, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Sé, por ter deixado fugir o prezo Gonçalo Jose da Silva, que lhe fora entregue para me ser appresentado por ter sido encontrado condusindo uma preta furtada; e Manoel Ignacio Maroto, branco, pelo mesmo Sub-Prefeito, por ter dado agasalho em sua casa a dita preta, e mandado a para o Certão, a qual escrava foi apprehendida, e entregue à seo senhor.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 12 de Maio de 1839 &c.

Parte do dia 13.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Edevard Bale, e Henry D nco, Inglezes, pelo Sub Prefeito da Freguesia do Recife por estarem bastante ebrios; Maria Lourença, preta, pelo mesmo Sub Prefeito, e motivo, e ter dado com um fundo de garrafa em hum mendigo; Antonio, tambem preto, e escravo de Joaquim Jose de Abreo, por um soldado do Corpo Policial por ser encontrado tarde da noite encostado á uma esquina; e armado de um furador; e Appolinario, tambem preto, e escravo de um tal Costa, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por estar ebrio, e suppol-o fugido.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 13 de Maio de 1839.

# Diario de Pernambuco.

## CEMITERIOS.

Etre, ou n'etre, la question est lá (1)
Shakespear.

Por mais, que a ignorancia, e um zelo mal entendido d'alguns homens pela Religião, queiraõ desacreditar o estabelecimento dos Cemiterios, e negar os salutares effeitos, que d'elles resultaõ, não poderáõ já mais fazer, que se despreze uma medida, tão necessaria para a salubridade da atmosfera, e que nada tem de contrario a os preceitos da nossa Santa Religião; antes um tal estabelecimento lhe é inteiramente conforme, como no desenvolvimento deste artigo completamente provaremos.

Não pertendemos faser um discurso sobre a hygiena, os sabios o tem feito; mas cumprir com o dever de escriptor publico, cooperando quanto permittirem as nossas forças para a felicidade publica, e para que pontualmente se cumpraõ as leis existentes.

Quanta influencia tem no nosso organismo o ambiente é d'uma experiencia tão antiga, e d'uma verdade tão sabida, que desnecessario seria fazer a sua exposição. Na verdade quem hoje desconhece, que nós podemos fazer a nossa vida mais longa por meio da hygiena phisica, da moral, e da politica; e que na phisica tem o primeiro logar o ar, que respiramos, e que não sendo este ar puro nos vem tirar do equilibrio, em que deve existir a nossa organisação phisica? E' por esta razão que os philosophos, que trataõ da hygiena observaõ, que a vida rural, não só pela moderação da meza, mas tambem pelo ar puro, que se respira, e até pelo menor numero de pessoas, que nos cercaõ, vém a ser indispensavel para a duração da vida. E se a nossa saude depende até das pessoas, que nos cercaõ, como fazemos timbre de viver cercados de mortos? Quantas vezes não temos visto, nessas missas de madrugada (tão nocivas ao phisico, como ao moral) algumas pessoas cahirem sem sentidos na occasião de se abrirem as portas das Igrejas? Esses mortiferos effeitos mais se deixaõ sentir nas Igrejas do Rosario, Terço, Martirios, e outras, que por pequenas tem o ar mais corrupto, e por isto fazem o seu effeito mais prompto. Temos visto desenterrarem-se corpos, ainda com as carnes pegadas aos ossos. Foi para evitar os putridos, e mortiferos effluvios da putrefacção dos cadaveres, que os nossos Legisladores fizeraõ o § 2º do Art. 66 da sabia, e proficua Lei de 1828, que até hoje não tem tido o seu devido effeito. Não conhecemos a causa desta omissão; se se teme um acontecimento igual ao da Bahia; se por falta de dinheiro para este estabelecimento, que requinta no estado civil das nações.

Será um acto irreligioso a edificação de Cemiterios longe do coração das cidades, onde se enterrem os cadaveres? Se olharmos para a antiguidade veremos no Egypto os obeliscos, as columnas, as covas profundas, e as piramides servindo de tumulos; os Gregos, e Romanos elevavaõ os seus tumulos a entrada das cidades, a o longo das estradas, á margem do mar; mas nos seus templos só haviaõ victimas, incenso, e sacrificios. Só nos templos da verdadeira religião devem ser enterrados os mortos; nos templos do Deus da vida hão de ir os christãos procurar a morte? Os primeiros christãos enterravaõ os seus martires nas igrejas; mas com o andar dos tempos foi esta honra sómente concedida aos principes, e pessoas distinctas por suas qualidades, ou bens. Theodosio o Grande, segundo nos diz a historia, renovando os edictos de seus antecessores, prohibio, que se enterrassem os cadaveres na cidade. Carlos Magno, a pedido do Bispo d'Orleans, prohibio, sem excepção de pessoas, os enterramentos nas igrejas.

Se consultarmos a opinião dos modernos achal-os-emos concordes nestes principios de hygiena publica; se visitarmos os tumulos de quase todas as nações civilisadas, veremos collocadas as cinzas de seus cadaveres em cemiterios, fora das cidades. Diz Chateaubriand, que o Christianismo, distinguindo-se das mais religiões, tem collocado as cinzas dos fieis a sombra dos templos do Senhor; e depositado os mortos no seio do Deus vivo. Assim é; mas Chateaubriand falla contra as acções abominaveis dos revolucionarios da França, que desenterravaõ as cinzas dos mortos, para naquelles lugares edificarem prisões, e que lançavaõ os cadaveres nos monturos para serem delacerados pelos cães. O Cemiterio è um templo, é um logar bento, é a casa do Senhor, tanto como outro qualquer templo da cidade, o qual, por todas as razões concorre para o fim de sua creação. E' ali, em um lugar longe da perturbacão das cidades, em que o homem, não ve, como nos ricos, e soberbos templos, objectos, que lhe possaõ attrahir os sentidos, e ofuscar-lhe a imaginação: nas nossas Igrejas o concurso do povo, a riqueza dos altares, a profuzão das luzes, o encanto dos instrumentos, a harmonia das vozes, tudo nos convida á distracção; pizamos sobre as cinzas dos nossos similhantes, calcamos sobre os ossos dos nossos mesmos paes, sem que lhes digamos ao menos — descança em paz — Os objectos, os mais sagrados, e venerandos, os mais medonhos, e horriveis mesmo perdem toda a sua virtude pelo uso, e costume de serem vistos, e considerados. Mas são mui diversos os sentimentos, que nos occupaõ, quando visitamos um Cemiterio. Só a lembrança da morte enche todo o nosso cerebro: a solidão nos causa horror; se o vento sopra, suppomos ouvir sahir uma voz do seio dos tumulos; se canta um passaro, lembramo-nos da velocidade, com que passaõ as glorias deste mundo; se cahe uma folha, recordamo-nos da comparação do Santo Job, quando diz: « A vida do homem é similhante á fo-
« lha, que o vento leva — contra folium,
« quod vento rapitur. — » Uma flor viva, e fresca é o homem na sua mocidade; aquella flor murcha é retrato da sua velhice. E' n'um Cemiterio longe do murmurio do povo, que nós, a similhança do piedoso Troiano, que considerava todas as desgraças da patria nos quadros, que ornavaõ o palacio de Dido, recordamo-nos do q' foraõ aquelles, que jazem agora envoltos no pó, e na cinza. Estas inscripções, estes distincos, estas armas, estes distinctivos do poder, e da grandesa, que pendem do alto destes tumulos, nos trasem a memoria os males causados por uns, e sofridos por outros, em quanto para elles existio Troia.— Dum Troia fuit —

Mas para que nos cançamos em persuadir uma verdade, de que toda a Provincia está convencida? As nossas Confrarias, e Irmandades, cremos, que nenhuma duvida terão em abraçar uma Lei, cuja utilidade è tão saliente; e a nossa Camara Municipal, a quem està entregue o cuidado da saude publica, bem pode comprar um terreno, para ao depois delle vender ás ditas Confrarias, e Irmandades, a porção, que cada uma achar conveniente para o seu Cemiterio, e o resto então ficará para os que não pertencarem ás essas associações religiosas, e para os pobres.

De certo, que melhor destino se não dará ao dinheiro, que existe no cofre, nem outra cousa se pode esperar do patriotismo dos illustres Membros da Camara Municipal desta Cidade.

(1) Trata-se da vida, e da morte.

# Exterior.

O nosso correspondente particular de Madrid em data de 12 de Março nos communica o seguinte.

Madrid 12. -- Ha jà bastante tempo que lhe tenho annunciado aquillo que poucos accreditavam tivessem probabelidade, isto he, o projecto matrimonial que havia entre nossa jovem Rainha e o filho mais velho de D Carlos.

Affirmam que o nosso embaixador em Paris o Conde de Florida blanca escrevera a sua familia disendo lhe que os negocios da Peninsula iam a protocolisarem-se pela reunião dos plenipotenciarios estrangeiros que existe em Londres; que se pora' fim a guerra civil casando a Rainha com o filho do pertendente, e sahindo este de Hespanha para a Italia, onde residera' com a Princesa da Beira: porem seus outros filhos poderão residir em Hespanha, se assim lhes convier, recebendo huma somma annual paga pela nação.

Não accredite V. o que disem os periodicos respeito a proxima vinda a este paiz para entrar ao serviço da Rainha, o Joven Principe Luiz Napoleão, primeiro porque o governo não lho permittiria, e segundo por que em Hespanha o nome de Napoleão não mereca sympathias, seus feitos neste paiz nunca serão esquecidos, pois estão consignados na historia!

Vamos agora ao Snr. Condé de Lacuna: S. E. continua dando seus passeios militares, cuidando com o maior escrupulo em não faser damno algum o Maroto, nem a nenhum dos seus. S. E. longe de avançar retrocedeo desde Lodosa, sem duvida com o piedoso fim de que o Christianissimo D. Carlo, possa assistir as procições da semana St. com todo o socego; S. E. occupa-se com tudo em arranjar e dispor tudo no governo de Madrid e assim he que ja por ordem sua (isto he por um firman de dictador) tomeu posse do commando em chefe da guarda real o Tenente general D. Geronimo Valdes, e foi nomeado Capitão general da Catalunha para substituir o Barão de Meer, e inepto general Rodil, aquelle mesmo que nunca pode com vinte cinco mil homens bater nem alcançar Gomes.

Estes dous Snrs. assim como Alaix, o novo capitão general de Andalusia Carratala, o General Narvaez, (não o valente D Ramon, M. Narvaez) o proprio Espartero, e os generaes que disem vão a substituir a Mendes Vigo, e Latre nos seus commandos de Estremadura e Castella a Ve'a, pertencem a pandilha chamada de Ayacucho: quero diser, todos elles se acharão na verganhosa derrota que no sitio daquelle nome no Peru' soffreram as armas Hespanholas, e pelo que em lugar de serem fuzilados a sua chegada a Hespanha, forão premiados, graças ao muito ouro que espalharam pelas secretarias do governo despotico. Esta pandilha, longe de procurar esconder-se, tractou de assumir o poder e forma uma especie de massonaria mui particular. Querem diser que o general Rodil vacilla em partir para o seu novo destino porque lhe dizem que os Catalães em geral, se acham muito saptisfeitos com o Barão de Meer, que he adorado pelas tropas em rasão de bem pagas que as tem. O Barão de Meer não rouba, e religiosamente applica os productos das rendas da provincia a manutenção das tropas e empregados Publicos. Não fallemos da maneira como tem hido limpando aquelle principado da canalha carlista, reduzindo-os sempre ao mais piqueno circulo de territorio, e que são commandados pelo melhor general que D. Carlos; isto he, pelo Conde de Hespanha. -- Não julgue V. que digo isto por amisade que tenha com o Barão de Meer; nunca falei uma palavra com S. Exc.!

O Ministerio funda suas esperanças pecuniarias nos exforços que em Londres pratique o Conde de Clarendon: infelizes!! ¿ julgam elles que os capitalistas Ingleses hão de faser caso das palavras doces daquelle fidalgos? S. Ex. queria faser o tratado de commercio, porem não o consegue segundo dados positivos que tenho em meu poder.

O Governo nomeou o Snr, Argaiz, Tenente Coronel d'artilheria que esteve aggregado a nossa legação na Russia, para seu ministro, junto do Presidente dos Estados Unidos da America, e o Snr. Calderon para Ministro do Mexico. Todo o mundo se escandalisou com esta ultima nomeação pela simplissima rasão de que este Snr. he americano, e por conseguinte não pode cumprir com o seu dever. Se for fiel a Hespanha, será olhado naquelle paiz como traidor a sua patria, e sera' tal a preoccupação contra elle, que aquelle governo sera' obrigado a tratal-o com certa indifferença, e pelo contrario, se consegue ser bem recebido e tractado pelos Mexicanos, claro he que sò poderia conseguil-o sendo infiel ao Governo Héspanhol.

Em verdade que admira como o Sr. Perez de Castro cometteu ou permitiu cometer tamanho desatino! ¿ qual havera' sido o poderoso influxo que mediou neste assumpto? seria a casota rogos do governo do Mexico? Tantas outras pessoas mais proprias para semelhante lugar se achão de parte e sem destino.

Admira que estes ministros senão demitem quando veem que não inspiram a confiança aos capitalistas, e que as classes todas que compoem esta nação observão em peiorar sua sorte de dia a dia. Os reformados, por exemplo, tristes, mortos de fome, limitam seu alimento a perseguir com olhos avidos as abundantes provisões de quatro mandarins, que andam nadando na mais escandalosa abundancia. As infelises viuvas, cujos maridos morrerão no campo da honra estão perecendo de fome. Os empregados em actividade sugeitos as caprixo-as mudanças e soffrendo a desigual e injusta repartição dos fundos. Nossos fabricantes, commerciantes, e lavradores pagando mais contribuições do que podem, arruinando-se em quanto que quatro bandalhos se tornem ricos com as delapidações que suffrem as taes contribuições antes de se destribuirem.

Cauza horror e desgosto o ver tudo isto.

(Nacional de Lisboa.).

## NOTICIA DO CORREIO.
### de Hespanha.

Temos folhas e cartas de Madrid que alcançam até 12 do corrente inclusive,

De pouco interesse são as noticias recebidas. Corria a voz em Madrid de que o marquez de Miraflores embaixador em Paris escrevera disendo, se hia a protocolisar a Hespanha, e que dentro em um mez se concluira' a guerra com um casamento!

O systema dos protocolos esta' hoje tão desacreditado que convem muito que os liberaes hespanhoes estejão alerta para que lhe não armem novos laços que possão trazer consequencias tristes para a liberdade do seu paiz.

Em nossa correspondencia particular verão nossos leitores o que ha de mais interessante.

O famoso P. Larranga ex confessor que foi de D. Carlos, e refugiado em França em consequencia dos successos de que são theatro Navarra e as Provincias Vascon-

MUTILADO

gadas dirigia a seguinte carta a aos povos dellas:

« Navarros: Tendes presenciado uma grande catastrophe: o terror panico domina hoje em Navarra. Um tirano se levantou com o commando supremo, e absoluto, e proclama a destruição do edificio monarchico, que vós soubeteis suster em toda a sua puresa e esplendor á custa do sangue dos vossos filhos vertido em torrentes nesse solo classico de lealdade e da região.

« Navarros: Em Estella foram assassinados por um traidor quatro dos vossos mais fieis e melhores generaes do exercito real. D. Carlos approvando aguelles assassignatos com um real descerto, sanccionou seus mandados, que Maroto poz em execução. O ingrato principe premiou tão aleivosamente o sangue que tendes vertido, Navarros, para sustentar suas pretenções ao throno de Castella.

« Volnntarios: memoria dos heroes sacrificados traidoramente em Estella pede vingança. Os homens mais leaes ao rei e os mais firmes apoios do throno os vedes encarcerados, perseguidos e expulsos para territorio estrangeiro pela espada de um soldado ousado e desleal.

« Navarros: somos vendidos traidoramente. Aliados e unidos espulsemos do reino aos que são nelle intrusos e nos tiranisão; a essa turba de aventureiros que querem engrandecer-se a custa de nosso sangue.

Viva a religião, Viva Navarra, e seus voluntarios. Em França 4 de Março de 1839.

Fr. J. de Larraga.
(Idem).

## MEXICO.

O general Santá-Anna acha-se melhor de suas feridas, e foi nomeado generalissimo das forças do Mexico, que se estavão reunindo para se opporem aos franceses. Mr. Pakenhan, foi no primeiro de Janeiro a sua habitacão em Manga de Clava, a curta distancia do Vera Cruz, onde teve com elle varias conferencias; e como este ministro britannico declarou a sua intenção ao general mexicano, bem como ao commandante francez, de partir no dia 7 para o Mexico, julgava-se que as forças francesas e Mexico, julga-se que as forços francesas e mexicanas esperarião pelo resultado de seus esforços para compor as diferencas entre as duas partes contendoras, antes que passem a novos extremos.

(Idem).

## Correspondencias.

Srs. Redactores. Não tendo eu a honra de conhecer o Sr. Jozé Francisco Martins d'Almeida, nem de com elle haver tido relações algumas, mesmo indirectas, mereci todavia á aquelle Sr. a Correspondencia que VV. SS. se dignaram publicar com o seu « Diario » de sexta feira ultima.

A minha resposta a um libello similhante, não serão insultos, nem convicios: será o profundo reconhecimento de mais de 30 chefes de familia, que confiaram seus filhos a esta Instituição, apenas plantada, e cujo testemunho invoco; será a lingoagem unisona e publica de nacionaes e estrangeiros, que na capital do Imperio visitaram o Collegio Emulação, e observaram o seu regimen; e será o que mesmo entre nós já tem publicado os mais acreditados jornaes de Pernambuco.

Nem o menino de que se tracta me foi nunca entregue por seu pai, o Sr. Martins d'Almeida, nem eu tive nunca a honra « de ser prevenido do caracter desse menino ». Outra foi a pessoa que me pedio o deixasse com seu irmão frequentar este Collegio, ao que por condescender annuí, sem por isso receber retribuição alguma. A essa pessoa pois pertence responder, se quiser, á vehemente Correspondencia do Sr. Almeida, e ao facto todo adulterado que ella encerra.

Felismente, o credito do Collegio Pernambucano pousa já em bases provavelmente seguras, que são o reconhecido aproveitamento e decencia de seus alumnos, a severidade de sua disciplina, e sobre tudo, o bom senso do paiz.

Recife, 12 de Maio, 1839.

José Soares d'Azevedo.

Srs. Redactores. Muito me conformo com os esclarecimentos que Vms. se dignarão prestar a minha correspondencia inserta no seu conceituado Diario N 91, assignada — O Invejoso; e sómente laboro ainda na duvida de quaes sejão as honras militares que havendo-as perdido, deve perder igualmente o goso da distincção que lhe foi concedida pelos seos relevantes serviços; porque se conceder-mos a essas palavras (honra militar) toda a força que ellas exprimem: concluo que todo o militar que deixar de o ser, tem perdido as honras militares, e por conseguinte tendo alguma condecoração, ou distincção, que tambem são honras militares, á estas igualmente perdeo o direito!

Se o militar demittido perde as honras militares; entendo aquellas honras inhe entes ao posto do qual se demittio, deixando por consequencia de uzar do uniforme militar; mas nunca deverá perder a sua destincção, ou condecoração, que é o signal ou o sello das acções heroicas, ou serviços relevantes que prestou.

Se as Instrucções que accompanharaõ o Decreto diz; que sómente será permittido o uso d'esta distincção aos que fizeraõ toda a campanha; claro está que ella não é só propria dos militares.

Se o militar pode uzar da distincção posta na cazaca, tambem está claro que ella não é privativa aos militares; e mesmo por que o § 3º das mesmas Instrucções só diz. dever ser ella posta no lado esquerdo do peito.

Se as acções heroicas acompanhaõ o heroe a sepultura, e a destincção não depende do fardamento para ser uzada, como perder esta distincção o militar demittido, porque deixou de militar, e de usar do uniforme?!

Perdoem Srs. RR. outra vez o importunar com estas linhas filhas do desejo de acertar, para o que lhes rogo o obsequio de tornarem a esclarecer-me no que lhes será eternamente agradecido.

O Invejoso.

— Veremos, se nos é possivel contentar a o nosso Correspondente, e esforcar nos emos por fazel-o com a maior clareza possivel.

Quando dissemos, que o militar, que perder as honras, perderá o gozo desta distincção; queriamos fallar da perda das honras militares em virtude d'uma sentença condemnatoria; pois já mais o termo perder se pode tomar na accepção de « deixar de ser, » como quer o nosso Correspondente; pode-se « deixar de ser » por livre vontade do agente; mas quem « perde », não perde por uma vontade livre. O militar, que der baixa por sua livre vontade perderá certas honras, que são immediatas do seu posto, e conservará outras, que lhe podem servir, como temos visto, até para motivar o gozo de qualquer emprego civil; e cremos, que neste caso está a medalha em questão, pois não ha determinação em contrario: e nem è justo, que se apague a memoria das acções illustres do militar, só por que elle quiz deixar de continuar no serviço; mas quando um militar deixa de o ser por uma sentença condemnatoria, que o destitue das honras Militates, tudo se acaba, tudo se borra, até esses « bonitos » desapparecem.

Vamos ao terceiro paragrafo; porque o segundo fica respondido com a resposta do primeiro. A conclusão tirada por nosso Correspondente não é necessaria; pois o § 2º diz, que só póde usar dessa distincção os que fizeraõ toda a campanha: e daqui só se pode concluir, que podem trazel a os militares, e os que gosaõ das honras militares, como por exemplo, o capelão; mas nunca todos os que accompanhaõ o exercito.

No paragrafo quarto tambem milita outro erro de Logica; porque, quando as instrucções dizem, que a medalha seja trazida no lado esquerdo do peito, não se pode concluir daqui, que ella pertença aos militares e aos seculares; mas sim, como já dissemos na nossa primeira resposta, que os militares, que fizeraõ toda a campanha poderão trazel-a na farda, ou cazaca.

O quarto paragrafo está tambem incluso no 1º Quando o militar perde as suas honras em virtude de sentença condemnatoria, perde tambem esta, e todas as outras distincções militares. Tal é a nossa opinião, « salvo meliori judicio. »

## THEATRO.

No dia 15 do corrente, em beneficio de Francisco da Rocha Preto, haverá o seguinte Expectaculo: Representar-se-ha a Peça — Trinta Annes, ou a Vida de um Jogador. — No fim da Peça a Actriz Maria Joaquina da Conceição, com o Actor Pedro Baptista de Santa Roza cantaráõ o jocoso Dueto intitulado — As Astucias de Escapim.

## Avisos Diversos.

— José Placido Nunes Pacheco perdeo trez meios bilhetes da Loteria da Matriz da Boavista, que corre no dia 15 do corrente, o primeiro bilhete de n. 3397, tendo no verso o nome do annunciante de Sociedade com Antonio José Dias, o segundo de n. 3393, com o nome no verso de José Jeronimo da Silva, e o ultimo n. 3395: roga por favor ao Sr. Thesoureiro no caso de sahir algum premio não pague sem ser ouvido o annunciante.

— Compra se um selim inglez em bom uzo: nesta Typ.

— Precisa se alugar um preto cancei o para canoa d'agoa: quem o tiver dirija-se ao armazem do sal ao tanque d'agoa, que achará com quem tratar.

— Vende se, ou troca-se por um negro, uma escrava do gentio de Angolla, que sabe cozinhar, fazer algumas qualidades de doce, coser chão, ensaboar, e engomar, de idade de 20 a 24 annos; na rua do Rosario larga D. 13.

— Vende-se rapé de Lisboa chegado proximamente: na loja da Pracinha do Livramento, que foi do Sr. Herculano José de Freitas; o qual tambem rebate algumas letras, e dá algum dinheiro a premio com hipotecas ou boas firmas.

— Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo o seu aluguel a oito mil reis mensaes: quem a tiver para alugar annuncie.

— Precisa se de um rapaz de idade pouco mais ou menos 12 annos para caixeiro de venda: no Hospicio em uma venda nova.

— Alluga-se o armasem da Casa numero na rua da Alfandega velha; na mesma Casa.

— Da-se 200$ de dous por cento com pinhores d'ouro: na rua das Cruses no 3. andar do sobrado que fica defronte da Prasa da Independencia.

— Da se hum milheiro de tijolos, postos onde quiserem, por 20 taboas de louro inda que seja velhas ou de Pinho, que tenha de comprimento 20 palmos, e de largura palmo e meio até dous; a quem convier annuncie.

— Deseja-se allugar huma caza terrea no Bairro de Santo Antonio; quem a tiver annuncie.

— Precisa-se de um portuguez, sendo solteiro, para trabalhar em um sitio nos Affogados, que entenda de plantaçoes, dirija-se ao armazem defronte da escadinha d'Alfandega de Luiz Cezar de Albuquerque para tratar do ajuste.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, huma crioula livre, desembaraçada, e de bons costumes, quem do seu prestimo se quiser utilisar vá a rua direita loja decima 40.

— Comprão se porções de pez de limoeiro para cerca; na rua Nova D. 5 confronte o Caldeireiro.

--Quem precisar de um feitor para algum citio, que entende de serviço de Campo, e he casado, dirija-se a rua do Livramento venda do Cardial.

— Precizs se de um Portuguez para feitor de sitio que trabalhe de inxada, e entenda de ortalices: quem estiver nestas circunstancias annuncie a sua morada.

— Arrenda-se huma grande casa de vivenda, com bastante terreno de plantação com algumas alvores de fructo; assim como tambem arrenda-se huã formidavel Olaria com muito bom barro, no lugar da estrada do Luca, como quem vai para a Igreja do Remedio: quem o pertender dirija-se a Jose Higinio de Miranda, ou a Viuva do falescido Manoel Izidro de Miranda.

— Quem precizar de hum Official de Pedreiro; com hum discipolo para trabalharem em alguma obra nesta Praça dirija-se na esquina da Pracinha do Livramento loja de Burgos.

— Carlos Wannes Professor da Lingoa Ingleza desta Cidade, pode admitir em sua aula particular, a tarde, tres allunos, para o ensino tanto do Inglez, como do Francez, e Hespanhol, para ler, escrever tradazir, e fallar, igualmente pode de manhã das 6 as 7 ir dar lição a alguma caza. Quem se quizer utilizar de de seo prestimo pode o procurar na rua de S. Francisco defronte do beco da Tand'agoa, caza d'um andar.

— Aluga se uma casa pequena que tenha cacimba, e quintal sendo no Mondego passagem da ponte para cá, Manguinho, Solidade: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua Direita a falar com Manoel Buarque de Macedo.

— A pessoa que annunciou ter para vender uma duzia de Cadeiras, e huma marquesa de palhinha, huma mesa de salla, tudo de angico, com pouco uzo, e moderno: dirija-se ao Forte do Mattos na venda de Josquim Francisco de Belem, que ahi achará com quem tratar.

— Quem precisar de um Caixeiro Portugez, para loja de fasenda, ou de rua: annuncie.

— O official purgador, e oleiro ou de feitor, que se offereceo para uma das couzas: dirija-se a pracinha do Livramento loja D. 19.

— Vende-se tijolos de alvenaria e face de tapamento sendo de encomenda na olaria do Passo Giquiá: adverte-se que he bom barro e boa forma.

— Vende-se um negro bom official de çapateiro, e cosinheiro, e de boa figura: os pertendentes dirijaõ se a rua do Vigario D. 12.

— Precisa-se arrendar hum sobrado de hum, ou dois andares sendo nas ruas Direita, Agoas verdes, Ortas, Pateo do Carmo, Livramento: quem o tiver annuncie, ou mande na Padaria da rua do Peixoto das 5 Pontas, que se fará todo o negocio.

— No armasem de Antonio Joaquim Pereira, defronte das Escadingas da Alfandega, vende-se por preços commodos, meias caixas com muito bons charutos, caixas com traques bons, ditas com libras de chá, sacas com farinha de magè, e o primeiro e segundo anno do archivo Popular, e o primeiro e segundo anno do Panorama encadernado, e tambem frascos dose.

— Manoel Francisco Pontes, faz publico, que tem comprado por ordem do Sr. Custodio Dias de Oliveira, do Maranhão seis bilhetes inteiros e dous meios ditos da 1. parte da 3. Loteria da Matriz da Boavista, sendo num. 1752 de conta de Jeronimo de Abreo, 2524 de conta de Jose Antonio Ribeiro Puça, e Bento Gonçalves Machado, 1750 de Jose Pereira da Silva Guimaraens, 2510 de Antonio Pereira da Silva Guimaraens, 2408 de Custodio Dias de Oliveira para hum anonimo, 1744 de Custodio e Antonio Pereira da Silva Guimaraens, e dous meios ditos num. 2380 e 3615 de Custodio, e Francisco Jose Lopes.

—— Alluga se a casa de mirante na rua de S Gonsallo, com commodos sufficientes para grande familia, senzala, e grande quintal com alegretes, e quase todas as qualidades de fructas: quem a pertender dirija se a Praça da Boa vista na casa pegado a do falescido João Ferreira, boticario.

— O Proprietario da Caza da rua da Gloria D. 12, aviza ao Snr. dos xãos da dita caza haja de anunciar a sua morada, ou dirija-se a rua da Madre de Deos n. 24, para receber os foros que se deve.

— Precisa-se de 50,000 a premio com o juro de dois por cento ao mez com pinhores de ouro; quem quiser dar annuncie.

— Precisa-se de um feitor portuguez, para trabalhar em um sitio no lugar do Mondego: na casa nova do sitio da Capelinha do Mondego do lado da estrada que vai para o manguinho.

— Uma Senhora parda se offerece para ser ama de uma casa de um homem solteiro; quem a precisar dirija-se a rua da Florentina D 7.

— O Sr. que na tarde do dia 9 do corrente tirou um chapeo de sol do Collegio Eleitoral, não tendo melhorado com a troca, e se está arrependido, pode procurar o seu no segundo andar do sobrado D. 31, na rua do Rangel.

— Quem precisar de um cozinheiro Hespanhol, que sabe bem o seu officio, dirija se a rua nova D. 16.

— Tem se umas encomendas para se entregar ao Sr. Fr. Mavignier, as quaes se achão em Olinda, vindas do Pará, avisa-se ao mesmo Sr. as mande buscar na rua de S. Bento em casa de Manoel Joaquim Ribeiro Seabra.

— O Bacharel formado Fernando Affonso de Mello propõ se a advogar: as pessoas, que de seu prestimo se quiserem utilisar, o podem procurar de manhã das 6 as 8 horas, e de tarde das 4 as 6 nos dias uteis, e nos Domingos e dias Santos a qualquer hora do dia: na rua do Rangel, sobrado de dois andares da quina do beco do carcereiro.

— Roga-se ao Sr. que por engano tirou uma carta do correio vinda do Porto pelo Brigue Espertador, com o nome de José Antonio Fernandes, o obsequio de a entregar na rua do Queimado D. 1.

— Foi tirado do correio uma carta vinda do Porto para Antonio José de Figueiredo; quem a tirou queira fazer o favor de a entregar na rua nova armasem ao pé da ponte D. 27.

— Na padaria e refinação nova do forte do mattos D. 43, precisa-se de um forneiro, forro ou escravo.

— Arrenda se por tempo de um anno, uma morada de casa terrea, construida a pouco tempo, no lugar do manguinho, e defronte do sitio da Senhora D Lauriana; contendo a mesma propriedade, 4 bons quartos, boas sallas, cozinha, estribaria para dois cavallos, e seu quintal, e pelo preço o mais commodo possivel: os pretendentes entendão se com o Escrivão Almeida.

— Aluga-se o armasem e primeiro andar da casa da rua da moeda ultimamente reedificada, e pintada: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

— Precisa-se de uma lavadeira, que lave de varrela, ou se aluga para o mesmo fim: no hospital do Hospicio a fallar com o sargento Garcia.

— Precisa-se de alugar um sitio perto da praça, que acomode 8 vaccas de leite; quem tiver annuncie.

— Joaquim Leocadio de Oliveira Guimães mudou a sua residencia para a casa n. 5 da mesma rua.

— Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço, elle obriga-se restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

## Leilão

— Que faz o Corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas inglezas, e francezas, de lã, e de algodão, e algum fato feito, Quinta feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceiç õ D 31 primeiro andar.

## Compras

— Uma morada de casa terrea na rua de agoas verdes, ou de hortas, que tenha quintal com portão para a rua oposta: na rua de agoas verdes D. 37.

— Um selim em meio uzo: na rua do Livramento D. 1.

— A historia Ecclesiastica de Berti em portuguez; quem tiver annuncie.

— Uma escrava que seja boa engommadeira: na rua do crespo loja D. 6.

— Peças de 6.400 do cunho antigo, e que tenha o peso legal a 15,500 em sedulas: no armasem de vidros ao lado da cadeia.

## Vendas

— Uma duzia de cadeiras, um camapé de assento de palinha: e em bom uzo: na rua Direita lado do Te ço D. 62 no primeiro andar.

— Rapé princesa de Lisboa, chegado ultimamente pelo Brigue Feliz Destino, em botes de libras e meias ditas, a 3200 a libra: na rua do Crespo loja D. 3 do lado do norte.

— Um grande sitio na estrada da ponte de Uchoa com casa de vivenda grande com 11 quartos, 3 sallas, cozinha fora, copiá, estribaria, casa para pretos, e muitas arvores de fructa, baixa para capim, e terreno para plantações: na rua Direita De cima 2.

— Um molatinho de 12 annos de idade, bom para pagem, e servente de um casa, uma preta de 20 annos, parita engommadeira, corta e faz vestidos, e camisas de hommem, e uma preta de 20 annos, por 250,000, cozinha, lava roupa, he boa compradeira, e vendedeira, e um optimo negro para todo o serviço: na rua de agoas verdes D. 37

— Imagens da Senhora da Conceição, S. Rita, S. Benedicto, feitas com toda a perfeição na Cidade do Porto, igualmente um Santuario grande e rico, e uma cruz de prata propria para Irmandade: na rua da cadeia do Recife n. 16.

— Um moleque de 12 annos, sem achaques, e muito esperto, e uma negrinha de 8 a 9 annos, e uma comoda de jacarandá, tudo por modico preço: na rua da Penha D. 7 no segundo andar.

— 6 cabos de facas e 5 garfos de prata: na rua dos Martirios D. 6

— Uma barretina para G N. do 3. Batalhão da Boa vista, com todo o seu aparelho: na travessa de S. José nas lojas do sobrado do Costa.

— O compendio de theologia moral para uzo do Seminario de Olinda em Pernambuco, pelo Padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, lente desta faculdade em o sobredito Seminario. Esta obra acha-se adoptada para o ensino da materia, de que se ella occupa, no Seminario desta Diocese, no Archiopiscopal da Bahia, e do Maranhão; he muito bem impressa, e encadernada. Recife, loja de livros do arco da Conceição, praça da Independencia n. 37 e 38, e defronte do Collegio, loja do Sr. Pinto. Em Olinda, rua de Mathias Ferreira, sobrado amarello, e acha-se tambem em mão do Sr. Padre Joaquim da Assumpção, escrivão da Camara Episcopal, preço 8,000.

— Uma escrava de bonita figura, de idade de 19 a 20 annos, boa costureira, engommadeira, cosinha bem o diario de uma casa, e lava de sabão; os pertendentes dirijão-se a rua Direita sobrado do lado do Livramento D. 20.

— Meios bilhetes da Loteria da Boa vista: na rua da Madre de Deos n. 25.

— Meios bilhetes da Loteria da Boa vista: na rua do Cabugà loja de relojoeiro junto ao Sr. Bandeira.

— Um cavallo castanho grande e muito forte, proprio para carrinho: no largo do Terço D. 4.

— Uma optima escrava, de bonita figura, e optima para o mato: na rua do Nogueira sobrado de um andar D. 6.

— Ou hypotheca se uma casa na rua do Fagundes D. 21: a trater na rua do Rangel D. 5.

— Uma canoa aberta que carrega 1100 tijolos de alvenaria grossa: no estaleiro de João de Brito Correia atraz da Ribeira.

— Um sobrado de um andar sito em Olinda na rua do Amparo n. 35: a tratar na rua da Alegria casa de lampião com cancella de ferro.

— Meios bilhetes da Loteria da Matriz da Boa vista a 4000: na rua do cabugá loja de miudezas junto a botica.

— Um pequeno sitio com boa casa de vivenda no lugar do monteiro, tambem se troca por outra qualquer propriedade nesta praça, a vista dos pretendentes se dirá o motivo: na rua da Florentina D. 13 ou no convento de S. Francisco a fallar com o Padre Mestre Fr. João de Capistrano Mendonça.

— Meios bilhetes da Loteria da Boa vista: na rua do Cabugá lojas de miudesas D. 3 e 4.

— Uma escrava de nação angola, de idade de 26 annos, boa lavadeira, cosinha o diario de uma casa, e he quitandeira, e propria para todo o serviço: na rua da Conceição da Boa vista D. 8.

— Uma estante de botar livros, muito bem feita: na praça do Corpo Santo salla do commercio.

— Uma escrava para fora da provincia ou para o matto, cozinha o diario de uma casa, e engomma, ao comprador se dira: na rua de S. Gonsalo casa junto a Igreja.

— Ou arrenda-se um sitio a margem do capibaribe na camboa junto a Estancia, e o portão do sitio confronta com o oitão da Igreja: na rua dos Martirios sobrado n. 2.

— Duas mezas sem gavetas, tem de comprido 6 palmos e 4 de largura: na rua de Hortas D. 59.

— Baratissimas obras completas de Voltaire em 7 volumes, em quarto, encadernadas, edição de 1836, com 99 estampas: na rua do Vigario n. 16.

— Uma elegante negrinha de idade de 14 a 15 annos, lava, cozinha, engomma, sem vicios, o que se affiança, um optimo escravo de idade de 20 annos, de bonita figura, trabalha mui bem no officio de pedreiro, a fiança-se não ter vicio algum; um dito de 18 a 20 annos bom trabalhador de campo, por 430,000, um dito com 18 annos de boa presenca. uma escrava de 24 annos, engomma, cozinha, cose, faz renda, outra com boas habelidades, outra dita de 27 a 30 annos, cozinha muito bem o diario de uma casa, boa compradeira, lava de sabão, por 300,000, uma moleca de 12 annos livre de molestias, tudo com fianças de boas vendas: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do 1.° sobrado.

— Uma molata que faz todo o serviço de uma casa, uma parte do sobrado da rua larga do Rozario D 7, um par de esporas de prata modello moderno, 6 selins com arreios ja uzados, uma bonita picadeira de boa prata, uma chave com corrente de oira para relogio, um alfinete de diamantes, um relogio de cima de mesa, 3 anés de ouro, 3 voltas de cordão de oiro, uma lanterna com muitas vistas de differentes calungas, uma caixa que dando-se corda toca 2 horas diversas variações de musica, potes de graixa grandes e pequenos, taboado de louro e amarello, e libras de canela pelo preço corrente da praça: na rua da praia sobradinho de varanda cor de chumbo defronte das serrarias.

— Uma porção de cera de carnauba: a fallar com Manoel Francisco da Silva em sua loja na pracinha do Livramento.

## Escravos Fugidos

DESAPARECEO ou furtarão no dia 11 do corrente pelas 6 horas da manhã 2 escravos, um de nome Francisco, alto, magro, e com alguma barba, e cor fulla; outro de nome João, alto, e gordo, e retinto, com pernas e pés grossos, e barbado, os mencionados escravos são ainda buçaes, e do gentio de angola; offerece-se 100,000 de gratificação a quem delles souber e o quiser declarar, e roga-se a quem elles forem offerecidos para comprar o obsequio de os apreender e avisar ao abaixo assignado na rua do Vigario = Antonio Alves Barbosa.

— Roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, lansarem suas vistas sobre dois escravos que fugirão em Dezembro de 1834, os quaes são os seguintes: uma negra de nação rebolo, de nome Maria, altura, cor, e corpo regular, bem parecida, olhos grandes, bruta no fallar, peitos compridos, magra, só sabe fazer balaios de sapè, e trabalha de enchada, representa ter 30 annos de idade, e muito cachimbeira, e outro he filho da mesma negra, creoulo, de nome Estanilão, quando fugio com a mãi tinha 6 annos, hoje terá 10 para 11 annos, fornido de todo o corpo, cabellos muito torcidos, rosto carnudo, olhos grandes, nariz baixo, e não largo, tem por dentro do beiço de cima um pequeno carocinho, que quando ri-se devulga-se, na barba tem um talho a travessado, e em um dos dedos do pé uma unha arancada, os pés mal feitos, as mãos curtas e grossas, antes desta segunda fuga, forão ratados por um portuguez, o qual foi preso com os escravos na Cidade da Parahiba, e agora talvez se dirigissem para a mesma Cidade; quem os prender leve-os a Olinda rua de S. Bento a entregar a sua Senhora Anna Joaquina Thomazia de Torres, que gratificará com 60.0000

— Dimissiana, representa 25 annos de idade, secca do corpo, falta de dentes na frente; fugio com ferro no pescoço, estatura baixa; quem a pegar leve a rua que segue para o Hospicio na 4. ca a terrea do Exm. Sr. José Carlos Mariuk, que será recompensado.

— No dia 29 do passado mez, fugio uma escrava de nome Anna, estatura ordinaria, secca, fulla, cara bechigosa, nariz afilado e pequeno, tem dois dentes do queixo superior de menos, peitos em pé, pés pequenos, e bem feita de corpo, levou vestido de riscadinho e um panno de costa novo e debruado; quem a pegar leve a fora de portas casa D. 185, que será recompensado.

— No dia 10 do mez p. p. fugio um escravo de nome Paulo, estatura ordinaria, cor alguma coisa fulla, com camisa e calsa de brim; quem o pegar leve a casa de Francisco Augusto da Costa Guimarães.

## Movimento do Porto

### NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11.

PORTO; 29 dias, Brigue Portuguez Importador de 312 tonel., M Joaquim Marques da Silva, carga diversos generos: a Manoel Joaquim Ramos e Silva; passageiros 15 portuguezas, e um brasileiro.

### SAHIDOS NO MESMO DIA.

MUÇAMBIQUE; Brigue Escuna Maria Rita, M. Joaquim Pereira da Silva, carga generos do paiz, passageiros 4 portuguezes, um brasileiro, e uma escrava.

FALMUTH; Brigue Dinamarquez Borias, M. Aiz Closter, carga agoa ardente.

LIVERPOOL; Brigue Inglez Mary Queen of Sictts, Mestre *Wm.* Kelly; carga e algodão, passageiro 1 inglez.

### ENTRADOS NO DIA 12.

MACEIO'; 24 horas, Patacho Nac. Rainha dos Anjos de 120 tonel, M. L. Custodio Perina, carga algodão: a Manoel Joaquim Pedro da Costa, passageiro 1 portuguez e um brasileiro.

ANGOLA; 28 dias, Brigue Escuna Portuguez Bom Sucesso de 133 tonel., M. Custodio José de Oliveira, carga lastro de pedra, passageiro um Alemaõ.

### SAHIDOS NO DIA 12

MARANHAO'; Brigue Escuna Nac. Duarte 3.° M. José Mendo de Souza, carga assucar, passageiros 1 brasileiro, e 16 escravos.

HAVRE; Brigue Francez Armorrique, M. Renenfe, carga algodão, passageiros 3 brasileiros, um Alemão, e 2 francezes.

### OBSERVAÇOENS.

No dia 11 sahio para BOSTON a Galera Americana VVarrior, que tinha dado fundo no lameirão para refrescar no dia 8, e fundiou no mesmo uma Polaca Sarda vinda de Marselha.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839